**A problemática do encaminhamento precoce de pacientes oncológicos para os cuidados paliativos**

Maria Eduarda Wanderley de Barros Silva¹\*; Igor Luiz Vieira de Lima Santos²

1Universidade Federal de Campina Grande. Campus Cuité, Curso de Enfermagem – Cuité–PB

2Orientador. Professor Adjunto, Doutor em Biotecnologia Aplicada à Saúde. Universidade Federal de Campina Grande. Cuité–PB

\*Autor correspondente: eduarda.wanderley@outlook.com

**Introdução:** Diferentes tipos de dor ou síndromes de dor estão presentes em todas as fases do câncer. Os cuidados paliativos oncológicos constituem uma abordagem interdisciplinar, que é centralizada nos doentes e famílias, realizada através da trajetória das doenças neoplásicas associada ao controle de sintomas, comunicação assertiva e na tomada de decisões compartilhada. Contudo, estudos comprovam um atraso considerável no encaminhamento desses pacientes restringindo assim o cuidado paliativo no fim da vida. **Objetivos:** Discutir o que causa a falta do encaminhamento precoce em pacientes oncológicos para os cuidados paliativos. **Métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, realizada por meio da pesquisa de artigos científicos, na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde, com os descritores “Oncologia” e “Cuidados Paliativos”, publicados no período de 2015 e 2020, em língua inglesa, português e espanhol. Foram encontrados 22 artigos, dos quais, foram lidos os títulos e resumos. Como critério de inclusão, foram considerados artigos de revisões de literatura que abordassem o tema proposto. Após leitura das publicações na íntegra, 10 artigos foram considerados elegíveis para a elaboração do presente estudo. **Resultados:** Os estudos indicam que a conotação negativa do termo “paliativo” tem implicação conjunta com a falta de treinamento nas habilidades de comunicação clínica dos profissionais. Isto acaba por gerar medo de transmitir o prognóstico, podendo levar desesperança para os pacientes com câncer e uma aversão a esse tipo de treinamento pelos profissionais. Do ponto de vista clínico e psicossocial a integração precoce de cuidado paliativo e oncologia melhoram os resultados dos pacientes nos casos mais complexos. Foi encontrada também a negligência na opinião inicial de um especialista de cuidados paliativos muitas vezes pelo motivo do médico não estar inserido em uma equipe de oncologia multidisciplinar inicial formal causando assim o encaminhamento tardio dos pacientes com neoplasias. Dessa forma, vários estudos demonstram os benefícios de integrar ações paliativas a rotina do câncer ativo não apenas em termos de controle efetivo dos sintomas psicológicos, mas também melhorando a qualidade de vida, cuidados de saúde, diminuição dos sustos, sobrevivência em alguns casos e finalmente a satisfação do paciente. **Conclusão:** É necessária a adoção de medidas que estimulem os oncologistas a se aperfeiçoarem nessa área a exemplo dos estágios formais, fazendo com que não ocorra o encaminhamento tardio dos pacientes aos cuidados paliativos.

**Palavras-chave:** Oncologia; Cuidados Paliativos; Encaminhamento e Consultas.

**REFERÊNCIAS:**

DIMITRIOS, K. *et al*. Interventional oncologic procedures for pain palliation. **ScienceDirect**, v. 48, p. 251-256, 2019.

SANTOS, R.G. *et al*. Early referral to palliative care: the rationing of timely health care for cancer patients. **Acta Médica Portuguesa**, v. 32, p. 475-476, 2019.

PEIRANO, G. *et al*. Interconsultation on palliative care of patients with cancer in a general hospital. **Medicina B Aires**, v. 79, p. 337-344, 2019.